

## **A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA: SABERES E PRÁTICAS DOCENTES**

Janete Aparecida Gomes Zuba<sup>1</sup>  
Sonia Maria Vanzella Castellar<sup>2</sup>  
Priscilla Caires Santana Afonso<sup>3</sup>

### **RESUMO**

Neste artigo, dialogamos com os professores de Geografia graduados pela Universidade Aberta do Brasil/Unimontes no período de 2008 a 2012 que atuam nas escolas públicas e particulares no Norte de Minas e Vale do Jequitinhonha. O estudo teve uma abordagem qualitativa, que se justifica pelo caráter interpretativo e dialógico, conforme Ludke e André (2005). As narrativas evidenciam o modo como a Licenciatura contribuiu na formação dos sujeitos e na conquista da profissão. Concluímos que o diálogo com os professores possibilitou a (re)elaboração de saberes por meio de experiências concretas, além de favorecer respostas às demandas vivenciadas na formação inicial em EaD.

**Palavras-Chave:** Educação a Distância; Geografia; Universidade Aberta do Brasil

### **ABSTRACT**

In this article, we spoke with Geography teachers graduated by Open University of Brazil / Unimontes from 2008 to 2012, who works in public and private schools in the North of Minas Gerais. The study had a qualitative approach, which is justified by the interpretative and dialogical character, according to Ludke and André (2005). The narratives show how the degree in Geography in Distance Education contributed to the formation of teachers, suggesting reflections on their importance in strengthening the teaching identity. We conclude that the dialogue with teachers made it possible to elaborate knowledge through concrete experiences, as well as favor responses to the demands experienced in the initial formation in EaD.

**Keywords:** Distance Education; Geography; Open University of Brazil

1

---

<sup>1</sup> Professora doutora do Departamento de Estágios e Prática Escolares da Unimontes.  
E-mail: janetezuba@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Professora doutora do Departamento de Estágios e Prática Escolares da Unimontes.  
E-mail: janetezuba@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Professora doutora da Faculdade de Educação da USP. E-mail: smvc@usp.br



## INTRODUÇÃO

Uma educação de qualidade é percebida hoje como condição fundamental para o avanço de qualquer país para superar a brutal desigualdade entre indivíduos, regiões e países. No Brasil, ainda estamos distantes de uma educação de qualidade. Este processo complexo depende de consciência dos cidadãos, de ação política. A descontinuidade política e de gestão faz com que haja um distanciamento entre a educação desejada e a real. Tais considerações justificam o diálogo com os professores egressos da UAB/Unimontes sobre a formação inicial em Geografia e suas implicações na identidade docente.

A partir dos anos 1990, no Brasil, a modalidade Educação a Distância tem sido palco de vertiginosa expansão. Os desafios para gestores e professores são grandes e complexos, se vive a preocupação com o tipo de ensino que se deve promover por meio desta modalidade de ensino. Para “formar pessoas críticas, reflexivas, propositivas, capazes de gerar novas alternativas de vida em suas comunidades e, sobretudo, se pretende liderar processos educativos que deem, como frutos, bons cidadãos” (SILVA, 2005, p. 7). Essas ideias são almeçadas em todas as sociedades, algumas delas com altos índices de injustiça social.

A proposta de Educação Aberta e a Distância (EAD), como alternativa para a formação de professores da educação básica, vem adquirindo reconhecimento como uma modalidade de educação apropriada para o alcance de metas de políticas públicas, especialmente em países como o Brasil, onde há grande dispersão geográfica dos alunos. Nessa modalidade de ensino, os agentes do processo educativo, professores e alunos não precisam ocupar o mesmo espaço físico e/ou temporal ao mesmo tempo.

O sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), instituído pelo Decreto 5.800 de 08 de junho de 2006, está estruturado no âmbito do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) e tem por meta o desenvolvimento da modalidade de Educação a Distância, possibilitando a formação de grande número de pessoas, geograficamente disperso e, muitas vezes, isolado na zona rural. Priorizando os cursos de licenciatura para formação inicial e continuada de professores da educação básica, o ministério da Educação (MEC) por meio da Secretaria de Educação a distância (SEED) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tornou público o Edital de Seleção nº 01/2006 – SEED/MEC/2006/2007, permitindo a participação dos municípios e das universidades públicas interessadas. O resultado desse processo, publicado no Diário da União em 20 de maio de 2008, contemplou várias Universidades, para oferecer cursos de licenciatura nos polos presenciais. Dentre elas, destacamos a Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes/MG.



O estado de Minas Gerais apresenta-se, regionalmente, bastante desigual. É marcado pela diversidade de suas regiões que se expressa em características sociais, culturais e econômicas. A Unimontes está localizada na região Norte de Minas, a maior região do estado em extensão territorial (128.602 km<sup>2</sup>). Pereira (2007, p. 38-39) enfatiza que esta “individualiza-se, tanto pelos seus aspectos fisiográficos (zona de transição cerrado/caatinga) quanto pelos seus baixos indicadores socioeconômicos [...]. A referida região é composta por 89 municípios, onde vivem aproximadamente 1.473.367 habitantes (IBGE, 2000)”. É importante ressaltar que a população do Norte de Minas de acordo com o censo de 2010 - IBGE - é de 1.610.413 habitantes.

Pereira (2007) considera o Norte de Minas um espaço singular no contexto estadual,

seja pelas características fisiográficas que apresenta, seja pelas condições socioeconômicas ou, ainda, pela constante intervenção estatal que nele tem ocorrido. Tal região é ora descrita como cheia de potencialidades, ora como bolsão de pobreza. O que há de real nesses discursos? A maioria dos estudos sobre o Norte de Minas relaciona a região com a pobreza, a seca, a marginalização, o isolamento regional, a dependência dos municípios frente às transferências da União e do estado, fenômenos que, historicamente, aproximam-na mais do Nordeste brasileiro do que do Sudeste (PEREIRA, 2007, p. 94).

A cidade de Montes Claros está instalada nessa região que dista cerca de 420 km da capital mineira, Belo Horizonte, em que situa-se a sede da Unimontes. Conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional (2010- 2014) a atuação da Unimontes alcança os Vales do Mucuri e do Jequitinhonha - incluindo nesta porção a Microrregião de Diamantina, localizada na Região Central de Minas-, que possuem uma área de 70.223,903 km<sup>2</sup>, e abrangem 74 municípios e uma população de 1.064.323 habitantes. O Norte de Minas e os Vales do Jequitinhonha e do Mucuri correspondem à área de atuação prioritária da Universidade em questão. O Noroeste de Minas, por sua vez, é uma região com área de 62.351 km<sup>2</sup>, tem 19 municípios e uma população de 356.110 habitantes e, em razão da sua proximidade e da inexistência de IES pública no seu interior, também tem merecido atenção especial por parte da Unimontes. Portanto, a área de atuação da Unimontes representa cerca de 44,3 % da área do Estado e atende clientela oriunda de uma população que ultrapassa os 3,01 milhões de habitantes ou 15,63% da população mineira. Além das regiões supracitadas, a Unimontes atende uma significativa parcela de alunos advindos do sul da Bahia, transformando Montes Claros em um Polo estudantil de grande importância regional/interestadual.

Nessa perspectiva, a Unimontes/UAB/MEC/CAPES promove, por meio da modalidade educação a distância, o acesso ao ensino superior para camadas da população que estão excluídas do processo educacional no norte de Minas Gerais. Em 2008, os polos da Unimontes que ofereciam a Licenciatura em Geografia estavam localizados nas cidades de



Janaúba, Itamarandiba e Pompéu. É nesse contexto que a discussão ora apresentada ganha relevância, ao propor um estudo sobre a formação de professores nessa modalidade de ensino, numa região em que as disparidades sociais e econômicas, coexistem. A nosso ver, as atividades a serem desenvolvidas pelas universidades, em qualquer região do mundo, devem contribuir de forma efetiva para o desenvolvimento da sociedade em todos os seus aspectos, a partir de seu compromisso social.

De um universo de 68 professores egressos, a pesquisa empírica contou a participação de 30 sujeitos. O estudo teve uma abordagem qualitativa, que se justifica pelo caráter interpretativo e dialógico conforme Ludke e André (2005). Objetivamos compreender como o Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Aberta do Brasil/Unimontes, no período de 2008 a 2012, contribuiu para a formação dos professores egressos. Objetivamos ainda, conhecer o perfil dos professores egressos e investigar como estes professores avaliam a sua formação inicial, trajetórias, percursos e experiências na prática profissional.

### **Elementos para pensar o ensino de Geografia na modalidade EAD**

No nosso ponto de vista, há dois grandes desafios para a Educação a Distância ao bom andamento das propostas educacionais. O primeiro é o de uma infraestrutura adequada que vai desde computadores e *softwares* a acesso a acervos bibliográficos e condições físicas para o estudo individual e coletivo. O segundo diz respeito às implicações na formação do professor, em particular os de Geografia, não só em relação aos métodos de abordagens utilizados, como também acerca da relevância educativa dos conteúdos e temas a serem trabalhados. A leitura do espaço preconizada pela Geografia escolar pode ser um dos instrumentos de efetivação do ensino e da aprendizagem eficaz para a formação e exercício da vida cidadã. Então, uma escola/universidade comprometida com o desenvolvimento acima de tudo social, contribui para dias melhores na realidade educacional.

A concepção pretendida hoje da Geografia é fornecer subsídios que permitam ao aluno compreender a realidade que o cerca em sua dimensão espacial, tanto física quanto humana, e no contexto de suas transformações, velocidade e complexidade, posto ser esta a contribuição específica da Geografia em qualquer instância, seja relacionada à pesquisa, ao ensino e à própria vida. A Geografia, juntamente com as outras disciplinas da área de Ciências Sociais tem o objetivo de analisar, interpretar e pensar criticamente a realidade social, pois é por meio dela que se extraem os elementos para refletirmos a respeito do mundo. Busca-se nesse caso, maior autonomia do cidadão.



Pontuschka (2002) resgata a importância da Geografia na formação intelectual e ética dos jovens, na construção da sua cidadania e na consciência de sua dignidade humana. Moraes (1998) considera que para formar o indivíduo em sujeito crítico, implica estimulá-lo a questionar, fornecendo-lhe não uma explicação pronta do mundo e sim elementos para o próprio questionamento das várias explicações. Para esse autor, “formar o cidadão democrático implica investir na sedimentação do aluno no que diz respeito à diferença, considerando a pluralidade de visões como um valor em si” (MORAES, 1998, p. 166).

Então, na educação básica, precisamos ensinar a partir da leitura da vida e do espaço de vivência, por meio de marcos referencial, conceitos, conteúdos e estratégias didáticas, para levar adiante a importante tarefa de juntos, professores e alunos, conhecerem a nova arquitetura do mundo.

Diante dessa breve contextualização fica evidente que as peculiaridades e as urgências apresentadas no Norte de Minas e vales do Jequitinhonha e Mucuri constituem-se, não como uma vertente imobilizadora, determinista de manutenção da situação atual e sim, como impulsionadora de inúmeras possibilidades de ações que, bem planejadas, organizadas e executadas, efetuem reais e profundas mudanças no nosso lugar de vivência, desempenhando um papel estratégico no processo de ensino que possa garantir o protagonismo das comunidades norte mineiras.

Entendemos que as propostas de formação só se justificam, se trouxerem resultados positivos para todos aqueles que farão uso dessa formação. Em particular, desenvolver uma Geografia com a visão dos que habitam as diversas localidades, pessoas que sejam capazes de enfrentar os principais problemas espaciais (territoriais) ambientais, sociais e econômicos que passam as mais diversas regiões. A pesquisa está pautada numa preocupação em investigar a formação superior dos professores de Geografia na modalidade a distância da Unimontes, proposta nas diretrizes da UAB.

### **Oportunizando o compartilhar das experiências e lições apre(e)ndidas: transformação humana**

Dos 68 acadêmicos do Curso de Licenciatura em Geografia do sistema UAB/Unimontes dos polos de Itamarandiba, Janaúba e Pompéu que coloram grau no ano de 2013, contamos com a participação de 30 (trinta) professores egressos. Por meio de uma tutora presencial tivemos a nossa inserção em grupos de whatsapp, criados pelos professores, o que facilitou obtermos maiores informações desses sujeitos da pesquisa. Conseguimos informações da situação profissional dos que não estavam adicionados nos grupos e que não haviam devolvido os questionários enviados em 2017. Interessante ressaltar que acabamos



criando a metodologia de grupo focal a distância. Obtivemos informações da situação profissional de professores, desde os que estão atuando nas escolas públicas como professores efetivos em Geografia até as inserções em áreas mais variadas a exemplo de um egresso do Vale do Jequitinhonha que trabalha com fotografia e hoje está no sul do país, fazendo curso de piloto de avião. Na verdade, foi um reencontro das turmas para falarem sobre os desafios que enfrentaram durante e depois da graduação.

A partir dos depoimentos contidos no questionário e no grupo focal, identificamos que maioria dos professores tem faixa etária entre 28 e 49 anos. Do total de 30 sujeitos participantes da pesquisa, vinte (20), estão atuando como professores na área de Geografia ou de áreas afins como História e Filosofia, sendo 11 (onze) na condição de efetivos, e 09 (nove) designados). Maioria atua nas escolas públicas no mesmo município que sempre residiram. Dos outros (10) professores, três (03) continuam nas escolas com a mesma profissão que tinham antes da Licenciatura em Geografia: Educação Infantil e Serviços Gerais. Seis (06) atuam na saúde, comércio, prefeitura, Copasa ou não trabalham fora de casa. Um (01) dos egressos da Unimontes do polo de Janaúba, durante o curso, participou de iniciação científica no laboratório de Geoprocessamento no Campus sede em Montes Claros e hoje trabalha em uma empresa nesta área. Destacamos os depoimentos dos professores egressos, ressaltando que os nomes utilizados são fictícios.

Quando solicitados a responder por que escolheram cursar a Licenciatura em Geografia, disseram:

**Uma ex-professora me incentivou. Eu nunca imaginei fazer curso superior, pois havia dentro de mim um sentimento de inferioridade, ainda mais que me formei no Ensino Médio pela Educação de Jovens e Adultos - EJA (Edu).**

Porque tinha vontade de cursar uma licenciatura (Matilde).

**Pelo gosto da Disciplina e aprendizado que ela proporciona (Pietro).**

Porque é uma área que sempre tive aptidão (Bernarda).

Escolhi por se tratar de uma ciência que tinha interesse e gostaria de ter mais conhecimento. O curso superior proporcionou-me abrir os olhos para todos os campos da Geografia (Bento).

Gosto muito das disciplinas que envolvem a Geografia (Eros).

Por ser uma área que gosto e por ter a oportunidade de fazer a faculdade na cidade onde moro (Aurora).

Porque durante minha vida de estudante me apaixonei pela Geografia. Então quando tive a oportunidade de cursar, foi a melhor coisa que me aconteceu (Diana).

Era sonho cursar Geografia, pois quando morava na zona rural e era criança ficava curioso para saber o que tinha atrás do horizonte (Dante).

**Por ser um curso gratuito (Enzo).**

Destacamos alguns depoimentos quando questionados se a modalidade a distância influenciou na escolha deles para cursar a graduação.



Muito, pois, eu já trabalhava na época e como era arrimo de família, não teria como estudar em um curso presencial (Dante).

**Sim, pois trabalhando todo o dia e ganhando apenas R\$ 200,00 por mês, não tinha como eu estudar em outra modalidade de ensino (Edu).**

Sim, porque foi uma oportunidade que surgiu e dos cursos ofertados, escolhi a Geografia. (Matilde)

**Sim, porque uma faculdade presencial na época era impossível. (Pietro)**

Sim, por ter a flexibilidade de horários de estudo (Aurora).

Como gostaria de estar em um curso, não importaria se fosse à distância ou não, mas o fato de o ser me deu ânimo por encarar algo novo que até então seria a primeira turma da UNIMONTES. Tudo isso me motivou (Bento).

Sim, tive a oportunidade de conciliar trabalho e faculdade (Bernarda).

**Sim porque flexibilizava o tempo entre trabalho e estudos (Enzo).**

Depois de eu ter passado por alguns problemas de saúde e ter voltado para a minha cidade [...], esta modalidade foi uma oportunidade de realizar o meu sonho de criança, ser professora de Geografia (Cassandra).

No nosso entendimento, a EaD que ocorre em ambientes virtuais, online a distância é uma nova forma de se fazer educação, se por um lado entusiasma e provoca adesão de muitas pessoas, por outro lado provoca resistência a outras tantas. Há aqueles que não se sentiram influenciados pela modalidade a distância.

A EaD não me influenciou, já tinha conhecimento esta modalidade, só neste momento é que tive a oportunidade de cursar a graduação (Diana).

O curso na modalidade a distância, não influenciou minha escolha, mas contribuiu, pois, na cidade em que eu morava não oferecia na modalidade presencial a flexibilidade de horário. Isso contribui muito (Eros).

Quando iniciei o curso de graduação em 2008 pela UAB/Unimontes [...], confesso que tinha preconceitos em relação a cursos a distância e sua qualidade. Num primeiro momento, tive reservas quanto à modalidade a distância (Ariadne).

Ariadne faz referência a certa desconfiança, aos preconceitos com a EaD. Carmo (2010) diz que “Inicialmente, este modo de ensinar era visto em alguns meios acadêmicos mais conservadores como uma forma de ensino de *qualidade inferior*, dada a efetiva distância entre ensinante e aprendente e as conseqüentes dificuldades de interação (CARMO, 2010, p. 147 – Grifos do autor). Para o autor, hoje, em termos acadêmicos já não se duvida da qualidade científica e pedagógica da EaD. Enfatiza que atualmente a desconfiança mentem-se, mas, em novas roupagens.

A EaD é consolidada em várias partes do mundo com o intuito de suprir carências para as pessoas que não tiveram a oportunidade, a alternativa de participar do sistema regular de ensino, muitas estão em localidades de difícil acesso. Essa possibilidade que rompe limites



geográficos e temporais, não pode desvalorizar o contexto sociocultural em que o sujeito está inserido. Apesar do preconceito de muitos, é fundamental para poder modificar processos de ensinar em que grande parte das pessoas não tem acesso ao longo da vida. A EaD tem de ser de qualidade como a educação presencial que também desenvolvem trabalho sólido a distância.

No caso específico da opção pela Licenciatura em Geografia, os depoimentos apontaram que para muitos dos professores, no lugar onde moravam, era a oferta que tinham de curso superior.

Num primeiro momento, foi talvez por falta de opção de escolha. Na época, foram ofertados dois cursos de licenciatura um em Matemática e outro em Geografia (Ariadne).

A oportunidade de cursar uma graduação no seu município ou próximo dele é o destaque sobre a escolha do curso e da modalidade de ensino.

Interessante observar o depoimento de Ariadne, que no decorrer do Curso foi percebendo o acompanhamento e cobrança da autodisciplina, o envolvimento, a participação nos momentos tanto presenciais quanto a distância.

[...] já no primeiro ano minha visão mudou radicalmente, vi que assim como num curso presencial, no a distância eu teria de me esforçar e lutar para concluir, pois, nós éramos cobrados como num curso presencial a responsabilidade, pontualidade para com as disciplinas, ressaltando sempre a atenção e disponibilidade dos professores (tops) e das tutoras a distância (gratidão a elas) e a coordenadora do curso sempre preocupada em nos atender e nos oferecer o melhor. Hoje vejo que não poderia ter sido diferente, lidar com o espaço geográfico é instigante e engrandecedor (Ariadne).

O acompanhamento e avaliação é fator primordial para um aluno não desistir do curso, mas, não é só isso. Kenski (2010, p.61) afirma que tudo deverá ser acompanhado para que o processo educacional resulte de forma positiva. “A seleção dos conteúdos do processo pedagógico dos ambientes e materiais didáticos desenvolvidos, dos professores e tutores que irão acompanhar e avaliar os alunos precisa ser analisada e avaliada”. O descuido ou a inadequação desses aspectos citados podem provocar o fracasso na aprendizagem dos alunos. A narrativa de Ariadne permite-nos enfatizar que o acompanhamento do aluno deve lhes oferecer o conhecimento das metas de aprendizagens esperadas para seu desempenho no curso: organização, disciplina, responsabilidade pessoal, cumprimento de prazos, participação ativa no ambiente virtual e interação. Todos são requisitos exigidos aos estudantes.

Durante a graduação, os egressos enfrentaram algumas dificuldades tais como:

Lidar com as novidades que um curso a distância como provas online, vídeo aulas, seminários e os finais de semana em que a carga horária era puxada (Ariadne).



Nos dois últimos períodos eu me mudei para o Mato Grosso do Sul, então foi um pouco mais complicado, mas o curso em si foi muito bom (Diana).

#### **Readequação à rotina de estudos (Enzo).**

**Como o curso era a distância, eu precisava de um computador, mas eu não tinha condições financeiras para adquirir. Durante o curso, alguns colegas de sala fizeram cestas básicas e levaram pra mim, pois eu ainda recebia muito pouco no comércio e minha esposa estava doente (eu era recém-casado) (Edu)**

Não tinha computador em casa (Eros).

Morava na zona rural, não tinha acesso à internet em casa. (Matilde).

Falta de material impresso devido ao atraso da chegada do material. (Aurora)

Conciliar curso, família e emprego (Bernarda).

Minhas maiores dificuldades foram tentar conciliar o que o curso a distância cobra com a prática dos professores já experientes e o meu tempo (Bento)

O início do curso é um grande desafio para os estudantes. A necessidade de continuar trabalhando coloca mais dificuldades para estabelecer uma rotina regular de estudo. Para muitos estudantes, o fato de as aulas presenciais acontecerem em finais de semana foi cansativo.

As aulas presenciais eram nos fins de semana [...] trabalhávamos a semana inteira e não tínhamos descanso, chegávamos em casa no domingo a noite (Cassandra).

Estudar nos finais de semana depois de trabalhar durante toda a semana, foi cansativo (Dante).

Eles tinham tripla jornada quando são responsáveis por famílias, como trabalhadores, como donas de casa e como estudantes. Para muitos, o momento de estudar é a noite e fim de semana. Pedimos que avaliassem os pontos negativos observados durante o Curso.

**Eu percebia a falta de preparo de alguns professores, o que me deixava mais preocupado com meu aprendizado. (Edu)**

Os poucos trabalhos de campo realizados (Eros).

**As aulas o dia todo no domingo, pelo fato de eu morar em outra cidade (Pietro).**

A pontuação de 70% para atingir media nas disciplinas e ser aprovado (Aurora).

Como fomos a primeira turma da UAB/Unimontes, de certa forma, servimos com um teste para verificar a viabilidade dos outros cursos, sempre tem que haver readequações, mas, nada que desmotivasse a minha permanência na graduação (Enzo).

Para Matilde e Dante não houve pontos negativos.

Identificamos que maioria dos professores atua em sala de aula. Ao destacarem situações específicas em que a Licenciatura em Geografia ajudou-os na prática docente da Educação Básica, de um modo geral, parece haver compreensão de que as metodologias utilizadas pelos professores da Universidade contribuíram para suas práticas docentes na Educação Básica.



Apreendi a instigar o meu aluno a buscar seu próprio conhecimento. Fato inquestionável que foi proporcionado pela minha experiência com a necessidade da autodisciplina que a modalidade a distância propõe (Cassandra).

Como tinham professores que preparavam excelentes aulas e outros que não faziam assim, comecei a me espelhar nos professores ótimos. Assim, tenho tentado em meu dia-a-dia, melhorar minha prática, pois, é extremamente gratificante receber elogios de meus ex alunos ao me procurar e dizer: “Eu passei no vestibular e, ao ler as questões, eu lembrava de suas aulas. Isso foi fundamental para meu ingresso na Universidade” (Edu).

Os seminários, com as apresentações me trouxeram dinamismo e a perda da timidez de trabalhar e falar em sala de aula, fora a contribuição teórica que tivemos com os professores (Ariadne).

O curso me fez pensar no global e toda a sua relação complexa entre o homem e a natureza de forma bem prática (Bento).

Ajudou-me na compreensão de que a Geografia interage com todas as disciplinas, responde e explica muitos problemas vivenciados pelos alunos no cotidiano (Eros)

Os seminários contribuíram muito, pois de certa forma, contribuíam também como um treino para lecionarmos. (Matilde)

**Sim, trabalho de tal forma a fazer com que meus alunos aprendam a partir de sua localidade, seu cotidiano. Assim é simples aprender o conteúdo (Pietro).**

A comunicação e oratória, postura foram muito trabalhadas nos seminários. (Aurora)  
A realização dos seminários. Uso muito essa modalidade (Bernarda)

**A capacidade adquirida para analisar o todo (Enzo).**

Eu já era professor, licenciado em Pedagogia então não tive muita dificuldade (Dante).

É muito importante para os alunos, o contato com os professores especialistas ao vivo, a distância, por teleaula ou videoconferência. Os alunos têm os professores como referências concretas.

Questionados sobre em que aspectos o curso superior modificou de alguma maneira a vida deles, podemos observar que,

Melhorou o leque de escolha na vida profissional e contribui no amadurecimento pessoal. (Eros)

**Minha vida foi transformada radicalmente (Edu)**

Graças a este Curso, hoje tenho meu trabalho (Matilde).

**A possibilidade de ter melhor opção de trabalho (Pietro).**

Melhorou minha vida profissional, autoestima, comunicação e relação interpessoal (Aurora).  
Abriu oportunidade de trabalho (Bernarda).

Ampliou a minha maneira de enxergar o horizonte (Dante).

Modificou em muitos aspectos. Ter um curso superior, vasto de conhecimento como é a Geografia, te faz abrir o leque de oportunidades no seu espaço. Suas ferramentas de ações aumentam (Bento).

A estabilidade de uma efetivação por meio de concurso público [...]. Hoje sou uma pessoa mais preparada, mas, sempre buscando inovações (Ariadne).

Deu-me a oportunidade de trabalhar com o que gosto (Cassandra).

**Na perspectiva de conseguir almejar uma vida mais estruturada (Enzo).**



Em poder trabalhar na área que gosto muito (Diana).

O Enzo, assim que graduou, atuou como tutor presencial no mesmo polo que cursou a Licenciatura em Geografia (segunda oferta do Curso). Dante é efetivo em inspeção escolar e cursa o mestrado na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

Ariadne acrescenta ainda que:

Hoje, continuo na área da educação. Tive a alegria de passar em dois concursos, sou efetiva em um deles há um ano. Sou extremamente grata à universidade pela oportunidade de ter feito parte do seu corpo docente. De grande relevância para minha formação, não só profissional, mas, também pessoal (Ariadne).

Ao avaliarem o Curso, com as opções entre ótimo, muito bom, razoável ou ruim, as respostas ficaram entre ótimo e muito bom. Para um dos entrevistados, o ensino e aprendizagem por meio da UAB/Unimontes,

É inovador bem direcionado com o material didático. Da forma em que foi pensado possibilitou ao aluno abrir-se para a pesquisa nos conteúdos ao longo do Curso. A ideia de filmes, documentários, foi interessantíssima. Toda a referência montada de forma clara, fez com que o básico da disciplina fosse assimilado rapidamente pelo estudante, possibilitando avançar no conhecimento dos conteúdos (Bento).

Uma experiência em especial nos fez refletir sobre o que pode significar um bom curso superior em lugares mais distantes que não contam com universidades públicas. Ficou claro para nós, que a licenciatura em Geografia da UAB/Unimontes do período de 2008 a 2013 não foi apenas um curso, mas a representação de sonhos e buscas realizadas. Ao solicitarmos outras informações relevantes, nos chamou a atenção a fala do professor Edu sobre sua trajetória.

Antes do curso superior, eu trabalhava no comércio, trabalhava exaustivamente das 07h às 18h30min de segunda a sábado, inclusive, se o feriado caísse no sábado, trabalhava no feriado. Se o natal caísse na segunda, trabalhava no domingo. Isso tudo pra ganhar um salário mínimo (depois do período de experiência em que recebia R\$ 200,00 por mês). Em 2008 tive a oportunidade de prestar vestibular. Prestei, passei em 1º lugar com 160 pontos no Curso de Geografia UAB/Unimontes. Em 2010, prestei concurso para motorista pela Prefeitura Municipal de Itamarandiba, passando em 1º lugar, mas não assumi o cargo. Em 2011 ainda cursando a Licenciatura, prestei o concurso para Professor pelo Estado de MG no qual, para Glória de Deus, passei em 1º lugar. No mesmo ano, prestei concurso para o Instituto Estadual de Florestas - IEF/MG, ficando em 2º lugar. Assumi a vaga em março de 2012. Colamos grau em fevereiro de 2013 e, no mês de março fui nomeado no concurso para professor pelo Estado de MG que havia feito em 2011. Deixei o IEF-MG em maio de 2013 para assumir a sala de aula em uma comunidade de minha cidade – Padre João Afonso que distante 35 km de minha casa por estrada de terra. Em 2015 fiz a prova de certificação para gestão escolar e, fui indicado pela comunidade escolar para assumir a Direção. No dia 31/12/2015, foi publicado no Diário Oficial do Estado de Minas Gerais, minha nomeação para assumir a direção a contar daquela data. Em 2016, prestei mais um concurso para professor, dessa vez pela Prefeitura Municipal de Itamarandiba, mais uma vez fui agraciado por Deus, ficando em 1º lugar, mas ainda não fui nomeado. Já no edital de 2017 para professor da Rede Estadual de Educação de Minas Gerais, fiz a prova – a mais difícil que já fiz na vida [...]. Hoje vivo a bênção de Deus



em minha vida que começou quando me foi aberta a porta da UAB/UNIMONTES. Sou filho de mãe solteira, meu pai me abandonou antes de eu nascer, somos 8 filhos, mas apenas 4 sobreviveram. Venho de família pobre e com tudo para dar errado em minha vida. Mas, por meio da UAB/Unimontes, minha vida foi transformada. Meu salário (comparado com o que ganhava quando comecei no comércio, foi multiplicado por 20). Hoje tenho casa própria, carro, moto, e todo conforto que posso oferecer à minha família. Só tenho a agradecer ao SENHOR DEUS e à UNIMONTES pela transformação em minha vida (Edu).

Quando feita com qualidade, esta modalidade de ensino passa a ser vista de outra forma pelos envolvidos no processo. Parece-nos claro que a modalidade a distância é uma forma viável de transformação social em seus municípios que muitas vezes não contam com universidade pública. Os dados obtidos permitem que tenhamos um diagnóstico do que representa a Licenciatura em Geografia a distância, para aqueles que não têm a possibilidade de cursar uma graduação presencial. Cassandra enfatiza que “para um curso de licenciatura, fomos muito bem formados”. A citação a seguir possibilita-nos uma reflexão sobre a transformação que a EaD vem possibilitando às pessoas.

Nada lhe posso dar que já não exista em você mesmo. Não posso abrir-lhe outro mundo de imagens, além daquele que há em sua própria alma. Nada lhe posso dar a não ser a oportunidade, o impulso, a chave. Eu o ajudarei a tornar visível o seu próprio mundo, e isso é tudo (HESSE, 1983, P.157)

Diante desta experiência singular da formação de professores em EaD, resta-nos compreender o quanto a visão dos professores nos possibilitou perceber que em um país como o Brasil, com tantas necessidades e diversidades, é importante ter projetos consistentes com propostas diferentes, que sejam bem acompanhados e avaliados, principalmente na formação humanista.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A verificação dos resultados demonstraram que o Curso permitiu aos professores transformar informações em conhecimento. Permitiu também a formação de um conjunto de pessoas desconhecidas que viviam longe uma das outras formarem equipes de trabalho. Finalmente, uma lição que colhemos é que mesmo com as limitações que os professores referiram, o balanço desta experiência confirma a eficácia da Licenciatura em Geografia da UAB/Unimontes.

Por ainda ser um tanto incipientes os estudos nessa área, fica evidenciada a necessidade de mais investigação, pesquisa empírica com os alunos da segunda e terceira ofertas do curso, questão relevante para o desenvolvimento de uma ação educativa consciente. A nossa leitura e olhar para este diagnóstico é dado pelas concepções teóricas de ensino a



distância que temos e pela proposição do Curso de Licenciatura em Geografia da UAB/Unimontes.

## REFERÊNCIAS

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Divisão regional do Brasil em mesorregiões e microrregiões geográficas**. Volume 1. Rio de Janeiro: IBGE, 2000.

LUDKE, Menga; ANDRÊ, Marli E. D.A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E.P.U. 9 ed. 2005.

MORAES, A. C. R. Geografia e ideologia nos currículos do 1º grau. In: BARRETO, E. S. S. (org.). **Os currículos do Ensino Fundamental para as escolas brasileiras**. Campinas/São Paulo: Autores Associados/Fundação Carlos Chagas, 1998, p. 163-192. Texto elaborado para a Secretaria de Estado da Educação.

PEREIRA, A. M.. **Cidade Média e Região: o Significado de Montes Claros no Norte de Minas Gerais**, 2007. 350f. Tese (Doutorado em Geografia) Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2007.

PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U.. **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. São Paulo: Contexto, 2002.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS **Plano de Desenvolvimento Institucional 2010 - 2014**. Montes Claros, 2010 Disponível em: <<http://www.unimontes.br/arquivos/legislacao/PDI-UNIMONTES> - Acesso em: agosto de 2018.

**Artigo recebido em: 01/09/2018.**

**Artigo aceito em: 10/10/2018.**

